ANNO DE 1841. SEXTA FEIRA 26 DE FEVEREIRO. NUM. 45.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typographia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia, n. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

CAMBIOS. -- FEVEREIRO 25.

Londres......	31 d. por 1$000 cad.		
Lisboa	80 por 0/0 premio por metal offerecido.		
França	310 reis por franco.		
Rio de Janeiro ao par.		Comp.	Vendas
OURO -- Moeda de 6$400 reis, velhas		14$400	14$600
" Ditas " " novas		14$200	14$400
" Ditas de 4$000 reis,		8$200	8$400
PRATA -- Patacões Brasileiros ------		1$640	1$650
" Pezos Columnarios ------		1$660	1$680
" Ditos Mexicanos -------		1$540	1$550
" Miuda. -----------		1$440	1$460
Desc. de bilh. da Alfandega 1 1/8 por 100 ao mez,			1 0/0
Idem de letras de boas firmas			1 1/2 a 1 1/4
Moeda de cobre 2 a 3 por 100 de disc.			ao par

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores......	Idem 13, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEV.

Lua Cheia a 5 - as 11 h. e 41 m. da tard.
Quart. ming. a 13 - as 4 h. e 16 m. da man.
Lua Nova a 21 - as 8 h. e 58 m. da man.
Quart. cresc. a 28 - as 5 h. e 40 m. da man.

Mare cheia para o dia 26 de Fevereiro.

As 7 horas e 42 minutos da manhãa
As 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda S. A Cadeira de S. Pedro em Antioquio. -- Audiencia de Juiz de D. da 2. vara.
23 Terça S. Lazaro Monge. -- Relação e audiencia do Juz de Direito da 1. vara.
24 Quarta de Cinza ⁂ S. Mathias Ap.
25 Quinta S. Cezario M. -- Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.
26 Sexta S. Torcato M. -- Audiencia do Juiz de Direito da 1. v.
27 Sabbado S. Leandro Arc. -- Relação e audiencia de Juiz de D. da 3 vara.
28 Domingo 1. da Quaresma S. Romão Ab.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 17 do corrente.

Officio -- Ao Exm. Presidente remettendo-lhe competentemente informado o requerimento do Capitão Commandante do Forte de Gaibu', no qual segunda vez pedia o pagamento da despesa, que fisera com o expediente da Companhia de Engajados que outr' ora guarneceo a Fortalesa de Tamandaré, cujo pagamento a Presidencia já tinha ordenado por despacho, mas que não se tinha por circunstancias realisado.

Dito -- Ao Exm. Commandante das Armas e em Chefe do exercito em operações no Rio Grande do Sul, remettendo-lhe a segunda via da guia, que pelo terceiro Batalhão de Artilheria foi passada em Julho do anno preterito ao Cadete Manoel Baptista Ribeiro de Faria, que se achava em serviço no mesmo exercito, e procurando saber de S. Ex. se lhe tinha chegado as mãos um officio, que ao Exm. Marechal Andreas tinha encaminhado com data de 22 do referido mez de Julho, acompanhado d'outro para o Capitão J N. da S. Portella, dentro do qual hia a quantia de 178U927 reis, que devia ser destribuida as praças do Commando do mesmo Capitão, officio que foi mandado por intermedio do Exm. Commandante das Armas da Corte, que para mor segurança da entrega o passou as mãos do Exm. Ministro da Guerra, conforme communicou.

Dito -- Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito, remettendo-lhe os papeis de contabelidade do destacamento da Comarca do Brejo, pertencentes ao mez de Janeiro, e ordenando-lhe que a respectiva importancia fose entregue ao portador Jose Joaquim da Costa.

Dito -- Ao Dr Juiz de Direito substituto das Varas do Crime, e Civel desta Comarca instando pelo esclarecimento que pedido em officio de 13 do corrente, a respeito do calceta Pedro Jose da Fonceca; portisso que a resposta dada em officio de 15, não era satisfatoria.

Dito -- Ao Prefeito da Comarca do Brejo, disendo-lhe em resposta ao seu officio do 1. do corrente, que a Jose Joaquim da Costa, se fizera entrega da quantia de 380U160 reis, importancia dos papeis de contabelidade do destacamento, relativos ao mez de Janeiro conforme sua authorisação.

Dito -- Ao Major Commandante interino do terceiro Batalhão de Artilheria, ordenando-lhe que passasse uma segunda via da guia fornecida em Julho do anno proximo passado ao segundo Cadete Manoel Baptista Ribeiro de Faria, que marchou para o Rio Grande do Sul, devendo dita guia ser hoje mesmo enviada a secretaria Militar.

Diversas Repartições

OBRAS PUBLICAS.

O abaixo assignado ainda precisa de officiaes de Carpina para a obra do Hospital da Soledade, e convida aos que se quiserem empregar a comparecer na mesma obra ou nesta repartição.

Inspecção das Obras Publicas 19 de Fevereiro de 1841.

Moraes Ancora.

Para a obra da Casa do Jury são necessario officiaes de Carpina, e serventes livres: os que quiserem trabalhar nesta obra apresentem-se ao abaixo assignado.

Inspecção das obras publicas 19 de Fevereiro de 1841.

Moraes Ancora.

Pela Administracão Fiscal das obras publicas se ha de comprar, em hasta publica, a quem por menos vender, os generos abaixo declarados, para renovacão do Caes, e a mais da entrada do Norte da ponte dos Carvalhos, A saber: -

Dusentas estacas de mangue, de trinta palmos de comprido e um de testa, mil dusentos e quarenta e cinco pès de taboado de pinho, dois paos de quarenta palmos e coito em quadro; dous ditos de trinta, e a mesma grossura, cem pregos de cinta, tres mil ditos de batel grande, cem carros de barro, noventa carros de pedra, quinze mil tijolos d'alvenaria, setecentos e seis palmos de pedra de cantaria lavrada com dous palmos de largura e um de grossura.

As pessoas que quizerem vender ditos generos, podem comparecer na salla da Administração, no dia 26 do corrente mez, pelas 11 horas do dia para darem seus lanços.

Administração Fiscal das obras publicas 9 de Fevereiro de 1841.

Moura,
Administrador Fiscal.

PREFEITURA.

Parte do dia 24 do corrente.

Illm. e Exm. Sr. -- Foraõ hontem prezos pelo Sub-Prefeito da Freguezia do Recife o pardo Francisco José Correia, por ter furtado ao Hespanhol Henrique Merges umas peças d'oiro, as quaes lhe foraõ depois restituidas; remettido á Salla por ser desertor da Escuna Victoria: pelo Sub-Prefeito desta Freguezia o pardo Fructuoso da Paixão, por ser encontrado ás onze horas da noite querendo comprar agoardente; foi solto; e os Portuguezes José Francisco Furtado, Antonio José da Silva, e Antonio Joaquim de Souza, o 1. por ter espancado, e ferido levemente a um Soldado d'Artilheria teve igual destino; e os dous ultimos por se terem introduzido em uma taberna no lugar do Caes do Machado, e atirado de dentro com vasos de vidro sobre as pessoas, que de fóra s'achavaõ brincando entrudo; foraõ remettidos para a Cadeia.

E' o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Parte do dia 25.

Illm. e Exm. Sr. -- Foraõ hontem presos pelo Sub-Prefeito da Freguezia do Recife o preto Custodio, escravo do Inglez Henrique Forster por ter ferido a outro preto em briga com elle; foi detento no Callabouço. pelo Sub-Prefeito d'esta Freguezia o preto Manoel, escravo de Joaquim de tal, por ter furtado á uma preta na Ribeira uma pataca de peixe; teve igual destino: pelo official d'Estado do Corpo Policial o pardo Feliciano Francisco Xavier por ter publicamente dado em uma mulher uma bofetada; foi remettido para a Cadeia; e pela primeira Patrulha do districto de Santa Cruz o preto Severino, escravo de Cunha Machado, por ter atirado com uma pedra a cabeça de um Portuguez; foi remettido ao Sr. para ser correccionado.

Das Partes hoje recebidas consta que hontem não occorreo mais novidade.

O Administrador da Recebedoria das Rendas Geraes internas, pela ultima vez, avisa aos devedores do imposto de lojas abertas, de seges e carrinhos, de 2U000 e 1U000 por escravos, da segunda decima de mão morta, e de barcos do interior, que tem marcado até o ultimo do corrente mez de Fevereiro para saptisfaserem o que devem; findo este mandará proceder executivamente contra os omissos. Assim como os que tem feito rifas cuidem em satisfaserem o que devem de sisas, e não queirão com frivolos pretestos illudir a lei.

Recebedoria das Rendas Geraes Internas 18 de Fevereiro de 1841.

Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque

Correspondencia.

Snrs. Redactores.

Ha muito que os meus desejos he clamar pelo orgão do seu diario os vexames que oprimem o paciente povo de Pernambuco, porem conhecendo a minha incapacidade para escrever no seculo das luses, tenho gemido e calado: agora porem, que o Snr. Guarda do Povo (que Deos o anime) lembra algumas medidas, me ocorreo repentinamente outra, que he os proprios creadores venderem o seo gado nas feiras, e para evitar fraude, apresentarem hum attestado do Juiz de Direito, do de Paz, e do Vigario, em como he o proprio creador, que conduz tantas cabeças de gado da fasenda de t. e da marca t., que appresentarão nas feiras, onde chegarem a authoridade, esta marcará o numero de gado que ali se consoma e deve vender, seguindo dalli com guia para as outras feiras, e assim de humas as outras, até aqui onde indispensavel se deve estipular o preço da carne. Como tive esta occasião não posso deixar de fallar de outros objectos da mesma urgencia.

O peixe em nenhuma parte do Brasil se vende tão caro, e nem passa por tantos atravessadores como aqui, venha o pescado, com attestado de ser o proprio vender o peixe no mercado, e logo que se approxime o influxo da maré, deite-se ao mar o peixe que existir: este genero sempre pagou dizimo e se vendia mais barato.

A farinha prohiba-se que vendão aos Senhores de Engenho, que quase nenhum planta mandioca para sustentação de sua fabrica, devendo tambem estipular-se o preço da farinha, e haver deposito para as que sobrarem do mercado.

As chamadas quitandeiras da Ribeira é um coito de quanta velhacaria ha. Venha os proprios lavradores por si ou seus agentes com attestado d'Authoridade mais perto de sua moradia, vender no mercado em carga, á cavallo ou carroça toda a fruta, legume, verdura, aves, farinha, e ortalicè até as 10 ho as do dia, e dahi em diante determine-se hum deposito.

Snrs. Redactores, as minhas ideias são curtas, e por isso offereço ao seu juizo, e do Amigo do Povo, a correcção e melhor esclarecimento.

Hum do pensar do Amigo do Povo.

VARIEDADES.

A VINGANÇA DE HUM MARIDO.

Escrevem de Temeswar (Hungria)

"Hum crime horrivel, commettido na cidade de Tserniry com circunstancias taes que poderia ter por consequencia atear huma guerra encarniçada e inimisades mal extinctas entre os montanhezes montenegrinos e o governo da Austria, acaba de derramar o terror e o espanto sobre toda a fronteira da Hungria.

"Huma moça da cidade de Cataro, dependente da denominação austriaca, Mlle. Lubomla, filha unica de hum negociante chamado Estevão Dravenko, fora pedida em casamento pelo joven e rico Montenegrino Sava-Bajkitch; sua união não se demorou, e as nupcias de Lubomla e do Sava-Bajkitch se havião celebrado em Tserniry, onde erão situadas a residencia e as principaes propriedades deste

"Lubomla era de huma belleza notavel, e a frescura de sua tez, a graca e a elegancia de seu corpo lhe tinhão dado o nome de Roseira de Cataro; ella se havia mostrado sempre piedosa e cheia de respeito por seo idoso pai. A maledicencia entretanto não a tinha poupado completamente, e antes de seu casamento correrra o boato pela cidade de que ella nutria hum amor secreto por hum moço official de husares hungaros, e que até havião entre elles relações de intimidade. Sava-Bajkitch, a cujos ouvidos chegarão estes boatos, os repellira, e assegurava que não os acreditava.

"O casamento de Lubomla consummou-se; mas no dia seguinte a esse dia fatal, a recemcasada, em vez de ter a fronte ornada com enfeites encarnados, conforme o uso do paiz, e em signal de virgindade, trasia uma vergonhosa coroa branca: Sava-Bajkitch confirmava assim que os boatos assoalhados acerca da amisade anterior de Lubomla e do official hungaro, longe de serem huma supposição calumniosa, erão desonrosa realidade.

"Desde esse dia commeçou para Lubomla huma vida de torturas, de humilhações; e foi neste estado deploravel q'depois de haver lutado por espaço de seis semanas contra as dores de que era victima sem descanso, conseguio fugir, ganhar as fronteiras atraves de mil perigos, e reunir-se a seu pai em Cataro.

"Sava-Bajkitch não testemunhou a principio recentimento algum pela fuga de sua mulher; mandou-lhe mesmo hum correio para obter della a restituição de huma imagem da Virgem Santissima, que em sua fugida levara por piedosa superstição. Alguns dias porem se havião apenas passado, quando esta indiferença aparente foi substituida pelo furor e pelos projectos de vingança; hum aviso falso o fisera persuadir que Lubomla havia encontrado seu antigo amante, e que não o abandonara, a elle Sava, se não para entregar-se ao official hungaro.

"De Tserniry a Cataro a distancia he mui pouco consideravel; Sava-Bajkitch, depois de ter reunido 60 hejdouks, ou salteadores montanhezes, armou-se, como todos elles, com huma faca e hum machado, e porse em marcha para ir a casa de Estevão Dravenko. Impedido na fronteira por huma guarda austriaca de granzjagers (caçadores das fronteiras), que queria oppor-se a sua pas-

sagem, elle atacou-a, matou-lhe nove homens, e chegou nessa mesma noite a Cataro. O velho Dravenko e quatro criados, surprehendidos no meio do somno, não poderão oppor resistencia alguma á irrupção de Sava-Bajkitch, o qual apoderou-se delles, mandou-os amarrar nus as arvores de seu jardim, e açoutou os com horrivel violencia, exprobrando-lhes o haverem guardado mal a innocencia de Lubomla. Depois incendiou a casa e edificios que della dependião, assenhoreou-se do que encontrou mais precioso, degollou os gados, e tomou o caminho de suas montanhas, levando a desgraçada Lubomla, que fora á força testemunha de tantos horrores.

"Foi com a corda no pescoço, pés descalços e açoutada incessantemente, que Lubomla fez o trajecto de Cataro a Tserniry. Chegando ahi, e em conformidade das ordens de Sava-Bajkitch, os hejdouks, depois de haverem commetido em sua pessoa os ultimos excessos, tirarão-lhe os vistidos, amarrarão-a a hum poste na praça publica da cidade, e recomeçarão a fustigal-a com tiras de couro de tres pernas. A desgraçada, no meio de suas lagrimas e de seus soluços, pedia hum confessor. - Morre e recondemnada! respondia-lhe com o riso nos labios seu carrasco: foste adultera, e sacrilega; roubastes a imagem da Virgem Santissima de minha casa; nada tens que reclamar da misericordia Divina e menos a compaixão de teu marido. O sangue corria de todas as partes da infeliz Lubomla; seus gritos atravessavão o ar e ressoavão nas extremidades de Tserniry; os hejdouks, porem, não deminuião seos golpes furiosos, e as tiras de couro arrancavão ainda pedaços de carne do peito e das costas da victima, quando ella já tinha deixado de soffrer, e havia expirado em hum ultimo paroxismo de fraquesa e de dor.

"Morta Lubomla, parecia que a vingança de seu marido se devia acalmar; elle não julgou sua vingança completa, e o cadaver da infeliz filha de Dravenko, desatado do poste em que tivera lugar a sua agonia, foi por suas proprias mãos levado á montanha que domina a cidade, e pendurado a huma forca, para servir de pasto ás aguias e aos abutres. Sava-Bajkitch e os salteadores socios em seus furores se entregarão então ás alegrias de um banquete atroz, e embriagárão-se applaudindo seus crimes.

"Até hoje, este crime, sem exemplo por sua audacia como pelo refinamento de crueldade, está impune. O governo austriaco, porem, segundo refere o jornal de Pesth, pedio, logo que delle teve noticia, que o waladika, arcebispo e soberano de Montenegro, lhe entregasse os culpados, ou fizesse por si mesmo estrendosa justiça."

(Gazette des Tribunaux.)
(Do Jornal do Commercio.)

A BACHO MANIA.

Tractaremos hoje da Bacho-mania e esperamos que os bebedos não fiquem mal comnosco. A Baco-mania é a paixão desmedida de beber vinho. Esta paixão tinha d'antes os nomes classicos de Bebedeira, Borracheira, Embriaguez; hoje chama-se Turca. mosfa, cabelleira, e até se lhe dá o nome de Caneca. Ora o habito de tomar bebedeiras todos os dias está reprovado, mas parece-nos que a Turca simples é util e digna de elogio. Mais claro, que o homem se ponha como um couro de manhã, de tarde, á noite, é muito mau e muito feio; mas andar entre as 10 e as 11 depois de jantar, achamos que até é muito politico e muito necessario.

Os que fazem opposição á pinga (pois até nisto ha opposição) dizem que o Borracho perde a razão; nós duvidamos que elle a perca toda, porem o q' temos visto é que, se elle perde uma razão, adquire outra: e tanto isto é assim que todos os dias vemos homens que valem mais 99 por cento quando nelles falla o vinho. Quantos Pregadores, no tempo em que havia sermões enxugavaõ a sua garrafita antes de subir á cadeira da verdade! e como a verdade lhe saltava aos labios refrescados! Quantos Militares enxugaõ a marmita antes de trepar a uma brecha, e se cobrem de gloria! Se consultarmos a historia romana veremos que Catão (e era um Romano ás direitas) tomava a sua Turca sem ceremonia nenhuma! Alexandre Magno (nesse não fallemos) e mais era o Conquistador das Indias, esse amiguinho tomava cada muafa de rachar! E os Gregos que não eraõ nenhuns tolos, concedêraõ um diploma de Divindade ao borracho do seu Bacho, e até lhe associáraõ Minerva, como quem diz que o vinho vigoriza o engenho.

Folheando a Sagrada Escriptura vemos que ella diz -- que o vinho alegra o coração dos homens -- e basta isto para darmos a primazia a esta producção da natureza. São tantos os objectos tristes que nos entristecem e affligem, que; se nós algum dia formos Deputado, havemos de apresentar um projecto de Lei para que todo o Cidadão livre e no uso dos seus direitos, seja obrigado a tomar este meio de alegrar-se uma ou duas vezes por dia. Dirão que isto é uma asneira, e nós perguntamos, que ganha o Estado em que o Cidadão ande por essas ruas triste e casmurro, podendo andar alegre! Para se conhecer se um Governo é bom, procura-se saber se o povo anda alegre; e sendo certo que o vinho alegra o coração do homem, porque motivo não ha de o povo beber a sua pinga!

De mais a politica foge do vinho, como o diabo da cruz; e sendo certo que a muita politica atrapalha o Governo do Estado, era grande medida dar vinho ao povo em logar de lhe dar periodicos. Dionisio era um tyranno, e para que o povo se não occupasse com as suas tyrannias decretou uma coroa de premio áquelle que mais vinho bebesse em qualquer festa. Nero, que foi um verdugo do genero humano, foi um dos maiores enxugabotelhas do seu tempo. Mauricio, Duque de Toscana, em 1600 formou uma Sociedade chamada da Temperança, cujo estatuto determinava que nenhum Socio bebesse ao dia mais que sete copos de vinho, mas não consta da historia toscana se os copos eraõ de quartilho ou de meia canada; e um Principe inglez preferiu ser morto em um tonel de Malvazia.

Portanto pela parte da Historia está provado que a Turca tem a seu favor grandes Authoridades. Consultemos a Medicina. Os Medicos definem a Mosfa -- aquelle estado em que pára um homem, a quem o uso das bebidas fermentadas faz passar a uma exaltação das forças vitaes e intellectuaes. -- Convem os Facultativos que os primeiros copos produzem no estomago um calor suave, que não tarda em diffundir-se por todo o corpo; que se sente um bem-estar geral; que se despertaõ as forças vitaes e as da alma; que os pensamentos são mais promptos, as idéas mais abundantes, e os chistes mais numerosos. Ora á vista disto, porque motivo os Deputados não hão de ir para o Parlamento alegrinhos! Os que nunca abriraõ a boca se não para receber os 6 pintos, fallariaõ; e os que nunca estão calados, não repizariaõ os pensamentos e as palavras alheias, e até com os seus chistes nos livrariaõ de certa somnolencia que ás vezes nos causaõ.

Seja porem como for, é certo que o vinho é um dos mais poderosos tonicos que se conhece, e que communica muitos graus de força ao que o bebe; e sendo isto certo, segue-se que quem mais copos deitar abaixo, mais força terá. Ora é verdade que os Medicos não explicaõ se esta força é fizica, se moral; este silencio dá a entender que são ambas, e nesse caso todos devem beber vinho, porque a todos convem augmentar as suas forças; muito mais que, dizendo os Medicos que o vinho dá saude aos enfermos, muito mais a dará aos sãos, que até o bebem sem repugnancia! Vê-se pois que a Medicina tambem está a nosso favor, e tendo nós a nosso favor a Medicina e a historia, parece-nos que estamos bem servidos d'alliados.

Os que preferem a agoa, talvez porque é mais barata, teem-se declarado inimigos do vinho; porém para mostrar a sua inepcia basta ver a energia com que se explica um borracho e a friesa com que o faz o que só bebe agoa! Se o Borracho ama, elle por causa da sua bella salta um quarto ou quinto andar; o que só bebe agoa, não é capaz de lhe aparar um escripto de noite com medo da patrulha! se o Borracho monta a cavallo, o mais tizico jumento debaixo dos seus joelhos é uma Orça ingleza; galopa, salta paredes e rios! porem o que bebe agoa deixa ir o animalzinho á sua vontade e leva as esporas por decencia. Para o Borracho não ha chuva; para o amiguinho d'agoa, um orvalho é um diluvio.

Advogando a causa do vinho, deve entender-se que fallamos do vinho puro, e não de vinho mixturado, porque consistindo toda a virtude do vinho no alcool, isto é no seu espirito, quanto menos espirito tiver, peior para o caso; assim como as fuzões em politica fazem perder a força aos partidos, assim o vinho mixturado com agoa relaxa o estomago e diminue a energia. Os Gregos foraõ os inventores desta parvoice de misturar agoa com vinho, porem elles não sabiaõ as sciencias fizicas, e por isso teem desculpa. Para nos convencermos de que esta fuzão de vinho com agoa é má, basta observar os nossos Padres no Sacrificio da Missa; emborcaõ a galheta do vinho sem reflexão, mas a da agoa está na tinta; é com uma colher muito pequenina, e esta mesma a sacodem pelo sim pelo não.

A' vista do exposto teremos talvez passado ante os nossos estimaveis Leitores por inclinados ás muafas: venha mais este testemunho com o qual ainda podemos. Se advogamos a causa da pinga, é a pedido de um nosso Assignante de Villa Nova, que tem os armazens cheios de optimos toneis sem lhes dar sahida, e o homem quiz ver se por este meio os despejava. Se esta desculpa não pegar, paciencia.

Funesto effeito do orgulho de uma Mãi.

Mr. C... que antigamente era chefe de uma casa de Commercio mui respeitavel, tinha por infelicidades commerciaes descido a empregado de uma tenda de generos. Mr. C.. se tinha casado com uma Senhora, filha de uma familia que tinha de seu, e della teve 4 filhos, a saber, uma filha de 16 annos e tres filhos de 12 a 14. A Senhora de C.. tinha vivos desejos de que seus filhos e principalmente a menina recebesse tão boa educação como ella recebêra; as desgraças porem de seu marido, partindo-lhe o coração, a obrigaraõ a suspender o ensino que dava a seus filhos.

Nesta situação ella se dirigio a seu Pai, que era bastante rico, este porem se fez surdo a seus clamores, e se negou aos rogos da Senhora de C.. que lhe supplicava pozesse sua filha em um Collegio. Este Pai indifferente lhe observava que a sua situação actual a obrigava a pôr os pequenos a um officio, e por isso não estava bem que um delles recebesse uma brilhante educação pouco analoga á posição de sua familia, ao mesmo passo que seus irmãos não passariaõ de simples artistas.

Esta expressão ferio o orgulho d'aquella desgraçada Mãi, e lhe exaltou a imaginação a ponto de lhe inspirar a mais horrorosa determinação. Sabbado 20 de Junho deste anno de 18.0, em quanto seu esposo estava ausente, ella chama sua filha que estava aprendendo a costureira, segundo a vontade de seu Avô, e chegando de noite, depois de lhe fazer mil caricias, a fez marchar para a caza de sua ama, e ordenou aos 3 pequenos que se fôssem deitar. Depois de ter escripto varias cartas entrou no quarto donde as desventuradas crianças dormiaõ, e vendo que os innocentes dormiaõ profundamente se encerrou no quarto com elles e tendo acendido varios fogareiros cheios de carvão de pedra, se assentou ao pé da cama para esperar alli a morte!!

Mr. C.. não veio a casa se não no dia seguinte, e temendo alguma desgraça por encontrar fechada a porta do quarto e por não ver nem sua mulher nem seus filhos, chamou sem demora um Commissario de Policia, que mandou logo arrombar a porta, e aberta esta se aprezentou aos olhos do desventurado Pai o mais horroroso espectaculo. Madame de C.. estava morta na mesma posição em que se havia sentado, com as mãos cruzadas, como uma pessoa que faz oração!! A infelizes creanças, que eraõ de compleição robusta, tinhaõ os braços estendidos e as mãos incruzadas com signaes de terem luctado com a morte bastante tempo!! Dous delles tinhaõ conseguido baixar da cama e aproximar-se de sua infeliz mãi, as cartas escriptas pela infeliz e dirigidas a seu marido, eraõ mui tristes, e explicavaõ os motivos que a arrastavaõ a este acto de horrivel desesperação; ella fechava uma pedindo a seu Pai cuidasse da educação de sua filha, visto que seus irmãos tinhaõ deixado de ser artistas!!!

Anniversario Gastronomico de Waterloe.

No dia 18 de Junho celebrou o Duque de Wellington em Londres, segundo costuma todos os annos, o anniversario da famosa batalha de Waterloó com um esplendido banquete, ao qual assistiraõ mais de setenta convidados, que eraõ os principaes Generaes e Chefes de Exercito inglez que estiveraõ naquella jornada, e alguns amigos particulares do Duque, entre os quaes figurava o General Alava, Embaixador de Hespanha. A comida foi magnifica, tanto pelo luxo da baixela e adornos da sala, como pela abundancia e raridade dos manjares. Em quanto os convidados estavaõ á meza, viu-se andar de redor della um carrinho de grande valor que lhe dera El Rei Jorge 4. Esta especie de wagou, cuja caixa e rodas são de ouro maciço com embutidos de perolas finas, contém bancos circulares, sobre os quaes podem collocar-se muitas garrafas, donde as tiraõ os criados para as fazer circular entre os Convidados. Nestes bancos estão imbutidas as diversas medalhas que Sua Graça o Duque de Vellington recebeu dos Soberanos Estrangeiros. A carruagem anda derredor da mesa, e cada Convidado pede o vinho que lhe agrada.

Annuncio.

Certo sugeito tem um Papagayo, o qual não diz como os outros, Papagayo Real para Portugal, quem passa é El Rei que vai para a caça; mas sim, Papagayo Real, Constituição to carocha; quem passa? é ella que vai para a caça.

(Do Periodico dos Pobres do Porto.)

APPLICAÇAÕ GERAL DA LEI DAS COMPENSAÇÕES AO CONTRATO DO CAZAMENTO.

Continuado do n. 43.

No dia seguinte, 'Lourenco e Amedéo' tornarão ao ajuntar-se á margem do agradavel rio, e continuarão o seu entretenimento deste modo:

Meu Amigo, diz 'Lorenço', a verdade se destingue por um caracter notavel este se compõe de uma immensidade de observações que a precedem, e nos conduzem a ella, de uma grande simplicidade em seu termo, e da facilidade, assim como da fecundidade de suas consequencias.

Já tendes, meu amigo, assaz vivido para encontrar em vós mesmo um fundo sufficiente de observações; e de lembranças necessarias. Todas as penas, e todos os prazeres, que haveis experimentado até hoje, tudo aquillo, de que tendes sido testemunha, tudo quanto haveis apprendido por vossas leituras, ou pela informação dos homens, deve ser accumulado hoje em vosso pensamento, e dirigido por elle para um fim unico; para os principios, que, no meio do infortunio, fundamentão a paciencia sobre o sentimento da justiça, e a obrigação da virtude sobre o desejo da felicidade. O tempo, que já haveis passado sobre a terra deve ser um mui longo espaço de reflexões e de provas, para que a verdade, e o descanço possão ser o seu termo. Nós acabamos de dizer, que a verdade é simples. E' preciso, que nosso coração se não aparte já mais desta simplicidade, que nos ajudara a descobril-a. Temos acrecentado, que as suas consequencias erão faceis, e abundantes; é assim que dahi deduziremos, para toda a nossa vida, o facil encadeamento de nossos sentimentos, e de nossos deveres.

Meu amigo, nós consideraremos logo conjunctamente as relações de nossa infancia, e de nossa juventude, assim como as vantagens e as penas, que pertencem com mais particularidade a estas duas idades.

Agora reflictamos sobre os laços tão doces, e tão importantes, que a natureza nos convida a todos a contractar, e examinemos, se a este respeito, ella não inspira a todos os homens maior quantidade de desejos, que lhes não é permittido satisfazer.

Que de declamações violentas, e inconsideradas não tem sido feitas contra a bizarria dos cazamentos sem conveniencia, contra suas causas oppressivas, e contra seus funestos resultados. Tem-se invejado a faculdade de contractar o cazamento a gosto da inclinação cega, e não se tem feito reparo, que esta faculdade só podia existir em duas epocas da vida social; em seu nascimento salvagem, e em sua ultima dissolução, que no primeiro estado o homem intellectual não existe quase nada; que no segundo estado não existe mais; que em ambos a uniao a mais importante não é mais que uma satisfação passageira, que similhante á d'uma natureza inferior á nossa, não estabele entre os entes animados mais que relações d'um momento.

No principio das sociedades, quando os homens, ainda espalhados sobre um vasto territorio, não formão mais, que tribus errantes, a industria so tem por fim a conservação do corpo, e ella esta sempre em relação com as forças. O homem natural consome pouco; o menino ainda menos: elle vive com facilidade a custa da tribu vagabunda; e esta é ordinariamente generosa sem merito; pois que suas propriedades, que ainda não são mais que o fructo da caça ou da pesca, se destruirião logo, se ellas não fossem consumidas por alguem. No instante, em que esta tribu primitiva tem fixado a sua habitação, e tem dado pela construcção d'algumas cabanas de palha, pela cultura informe d'um pedaço de terra, um primeiro passo para civilisação, a natureza, joven e vigorosa, recompensa abundantemente um fraco trabalho. O territorio, mui superior, ás necessidades de seus habitantes, por suas producções e sua extenção, gasta muito tempo ainda, primeiro que satisfaça a esse desassocego, a essa prevenção, que são o principio da actividade humana nas sociedades numerosas.

O pae de familia ainda tem mui pouco cuidado em seus filhos, porque elles lhe tem mui pouco custado; e seus direitos sobre elles seguem com igualdade á proporção de seus cuidados, de seus ligeiros trabalhos, de seus modicos sacrificios.

Mas logo que o Estado tem commeçado, a mais ainda, quando, pelo augmento da população, o consumo total tem extincto o nivel da producção ordinaria; logo que ao depois a necessidade de augmentar os recursos da natureza tem desenvolvido todos os generos de industria; logo que alem disto a especie humana aperfeiçoada, ou ao menos extensa em todos os sentidos, tem ajuntado as reclamações do espirito a exigencias d uma natureza inferior, as necessidades da existencia feliz, do ornato, da ostentação ao entretenimento do corpo e das suas forças; então um pae de familia é um ente continuamente activo, continuamente occupado, e inquieto: então seus filhos, que como elle tem uma existencia mui extensa, mui composta, e excitão, durante sua primeira idade, cuidados assiduos, e penossos: desde seu nascimento elles são o objecto de muitos cuidados; a imaginação, e a prevenção de seu pae, quando nelles considerão, abração a longa infinidade d um solicito futuro.

Que deve necessariamente resultar, meu amigo, no amor e nas cousas d'uma tal disposição? Eu vou dizer. Em primeiro logar, o pae de familia vem a ser realmente o senhor de seus filhos; porque estes não podem passar sem seu pae, e elles muito lhe tem custado.

Em segundo logar, resulta a experiencia accumulada de todos os trabalhos, de todas as angustias, reaes ou imaginarias, que arrastra a acquisição d'uma fortuna, a experiencia ainda mais positiva da necessidade d'uma ventura, qualquer que seja, para obter uma subsistencia commoda, e todas as satisfacções, que se tornão imperiosas necessidades para o homem civilisado; isto se ajunta ao resfriamento, que os progressos da idade lanção sobre as sensações animadas, e sobre os desejos generosos. Não nos admiremos pois, que um pae seja ordinariamente pouco disposto a favorecer as conventencias primitivas e naturaes, tão ardentemente reclamadas pela mocidade

Reconheçamos alem disto, que, chegando a esta estação ardente, o joven é inflamado d uma paixão interminada nos seus movimentos, para a qual não é preciso mais que um objecto; que os sentidos então, em sua impetuosidade fogosa, prohibem ao juizo as reflexões e a prudencia; que o coração é menos attrahido por um objecto conhecido, que abrazado por aquelle, que lhe appresenta a imaginação; que nesta idade a primeira mulher, que se vê, é a primeira que se adora; que os sentidos suppoem nella todos os encantos de Venus; o coração reconhece nella as qualidades de Minerva. A paixão embelleza desmesuradamente os attractivos de seu idolo.

Oh! quanto conheceis vós perfeitamente o caracter da mocidade! exclamou 'Amedéo.' Seu amigo lhe respondeo. Eu me lembro de minha mocidade, e tenho observado a vossa. Eu não teria, a este respeito, tantos conhecimentos, sem os desassocegos, que me causavão vossos erros.

Estes erros do desejo, que são ordinariamente tão funestos á mocidade, não são frequentemente commettidos por ella, senão nas sociedades, já avançadas em civilisação; onde não obstante existem ainda costumes Há então, no Estado, uma classe de homens, pouco numerosa, porem mui brilhante, que é devorada por muitos tormentos. O espirito dos homens, que compoem esta classe, é vivamente exercitado; seu corpo tem muito menos fadiga. De todas as faculdades do espirito, a imaginação é a mais activa, a que excede a todas as outras, e que, em sua ardente exigencia, devora todos os seus alimentos. Naquella epoca, em que os homens se communicão tão abundantemente por meio da intelligencia, a imaginação é informada de todas as cousas, que existem espalhadas pelo universo; ella as ajunta todas segundo sua necessidade e seu desejo; ella as applica ao objecto de sua homenagem, que, apesar seu e da verdade, se compoem de todas as perfeições espalhadas sobre o campo variado da natureza. E' um ramalhete formado com elegancia das mais encantadoras flores....; mas logo o cheiro delicado se evapora; as cores brilhantes murchão; o tempo separa as flores. E' assim que este aggregado imaginario se acha destruido pela realidade.

A penas o incanto cessa, a razão principia a ser attendida. Feliz então o objecto d'um homem encanecido, se elle não vê a adoração substituida pela injustiça; se se lhe não refusa, da estima que elle merece, uma quantidade igual á do enthusiasmo e da prevenção, cuja verdade se tinha excedido! Com tudo o contracto está formado. o futuro acabado, a sorte fixada, e a felicidade tem fugido; pois, ou é preciso viver com honra no desgosto, na mortificação d'um erro; ou escapar de seus laços, violar seus deveres, attacar os costumes, e contribuir a desordem. Esta alternativa é quase inevitavel para a mocidade abandonada a seus movimentos impetuosos. Ella se engana quase sempre; e, nas cousas necessarias, ou só importantes, o ser enganado vem a ser, ou cedo ou tarde, uma verdadeira desgraça.

Segundo a intenção, em que estou, meo amigo, de conduzir-vos a ver judiciosamente e com moderação todas as cousas, eu não cahirei em uma exageração de generalidade, que, apezar meu, seria desmentida por excepções frequentes.

Ha muitos paes, que se enganão, e que, mais cedo ou mais tarde, vem a ser victimas. Ha alguns, que unem uma importancia exclusiva áquillo, que só a deveria ter secundaria; que não dão, pelo contrario, alguma consideração ao que é de primeira importancia. Achando-se ao depois sua inclinação natural fortificada por todos os pequenos argumentos, que fornecem aos espiritos mediocres os desgostos da vida, elles só calculão uma conveniencia; entregão todas as outras ao acaso.

Pois bem, meu amigo, que é necessario concluir daqui, se não for a minha maxima principal, meu principio de combinações examinadas, de equilibrio, de compensações?

Com effeito de duas ũa. Os meninos, assim determinados pela escolha incompleta, que ũa alma acanhada indica a seu pae, tem elles mesmos ũa disposição similhante em seus projectos, em seus desejos; e então, não só elles deixão de fazer um sacrificio, antes se conformão com o sortimento, que lhes convem.

Ou melhor, e esta opposição é mais commum, faculdades mais generosas lhes dão a necessidade de uma associação, differente daquella, que lhe é appresentada por erro de um pae; e, neste caso eis uma das penas, uma das contrariedades, que equilibrão as vantagens de uma natureza feliz, o primeiro dos bens, o maior, o mais fertil. Observemos tambem, que estas almas jovens, tão energicas nas suas reclamações de felicidade e de gozos são aquellas, que a paixão, a generosidade, a confiança, a virtude mesma, arrastrão mais ordinariamente para as illusões, e enganos. O principio de seus affectos é quase sempre um erro funesto; de modo que a escolha de seus paes não é, julgando bem, e considerando o futuro, nada inferior áquella, que os arrastra ao cuidado, ao disgosto, ao infortunio, sobre a inclinação do amor e do dilirio.

Se percorrerdes com attenção a sociedade, meu amigo, persebereis por toda a parte approximações, que parecer-vos-ão disparates; vereis uma mulher doce, pacifica, unida a um caracter imperioso e violento; um homem prudente, reflectido, modesto e sabio, esposo de uma mulher precipitada, ligeira, imprudente. Vereis de uma ou de outra parte, a vivacidade animada contra a indolencia; a virtude posta a provas pelo vicio; o espirito amortecendo em presença da mediocridade; os cuidados de um lado, o desarranjo, a prodigalidade de outro; a fraqueza unida á força, a adolescencia á velhice; a doença a saude.

Meu amigo, poder-se-ia talvez attribuir uma tal desposição ao accaso, se a raridade das excepções não permittisse considera-l-a, com pouca differença, como constante. Mas tudo o que é geral, e que não obstante poderia ser de uma maneira differente desta maneira geral, tem certamente uma causa digna de attenção.

Meu amigo, não nos esqueçamos do logar, que ousamos tomar. Assistamos novamente a os conselhos do Creador; elle é o pae commum de todos os homens; as duas grandes divisões da especie humana são igualmente obra sua; todos os caracteres tem sahido de suas mãos, e nós temos visto, que elle os havia variado infinitamente nos planos de sua sabedoria.

Procuremos agora o que teria succedido, se Deus tivesse abandonado os destinos humanos a todas as mudanças de um accaso cego, se elle os tivesse regulado segundo os cegos desejos, que nos sugerisse nosso interesse individual, ou nossa fraqueza.

No primeiro caso não teria havido movimento alternativo no aggregado dos destinos humanos, e então os infelices terião tido o direito de accusar de injusto ao Creador.

Mas, se elle tivesse escutado os votos daquelles, a quem elle tem dado muito, e que, por esta rasão, se julgão com direito de obter ainda mais, elle teria approximado, umas dás outras, todas as ametades correspondentes; teria unido conjunctamente os dons, os mais felices da natureza, de modo que faziã um todo de perfeição e de felicidade. Faze vós mesmo esta approximação, de dous a dous com o auxilio de vosso pensamento, e uni deste modo a formosura com a formosura, a força com a força, todas as qualidades felices com todas as qualidades felices, até a total esgotamento da classe feliz, que as tem recebido Que restaria a essa porção da humanidade tão numerosa, que se tem em pouca conta, mas que não pode ser indiferente a os olhos de seu autor. Observae, meu amigo, que esta classe, que comprehende todos os individuos fracos de corpo, de caracter, ou de intelligencia, comprehende não só os dous sexos, mas todos os estados da sociedade; que se ella encontra entre os ricos, como entre os pobres, que são a classe realmente indigente da humanidade. O rigor de seu distino não seria extremo, se, reduzida a si só, e sem communicação com a classe feliz, ella unisse insessantemente o que é fraco e defeituoso ao que é defeituoso e fraco; de modo que da approximação das duas ametades respectivamente collocadas do mesmo modo na escala das privações e da desgraça, não podesse ja mais resultar senão um todo de imperfeição e de desgraça.

Sem duvida, com uma igual disposição, uma sorte de equilibrio subsistiria ainda no aggregado do mundo, pois que elle seria dividido em duas partes, a dos sofrimentos e dos privilegios. Mas, para saber, se Deus podia prover assim as creaturas, é preciso indagar, se o homem quereria ter nascido na classe, em que só teria tido desejos inuteis, penas positivas, e toda a inveja, que teria produzido a vista de uma classe favorecida de todas as vantagens, de todas as perfeições.

Não, meu amigo, a justiça paternal não podia distribuir deste modo a sua herança. Os homens apezar de felizmente nascidos tem defeitos, que nascem de suas mesmas qualidades As mulheres as menos favorecidas da natureza, debaixo de razões exteriores, tem virtudes e qualidades, que compensão a privação de certas vantagens. Alem disto, as differenças, que distinguem os homens entre si, e as mulheres tambem entre si, comprehendem todas as variedades das vantagens interiores e exteriores: estas differenças naturaes são mais ou menos augmentadas pelo progresso do tempo e pelas circunstancias estranhas á vontade do individuo; pois não é elle mesmo, que augmenta voluntariamente seus annos; não é ordinariamente elle mesmo que destroe sua saude, sua força, sua formosura, sua destreza; são muitas vezes accidentes inopinados. A fortuna algumas vezes nos desampara sem que nos possamos exprobar-lhe a nossa ruina. Era preciso, que uma classe dos infelices de todo o genero se unisse uma recompensa áquillo, que ella tem perdido, uma compensação áquillo, que lhe falta; era preciso por consequencia que aquillo, que é imperfeito, fosse tambem a partilha da classe favorecida; e é por esta rasão que, communente, a doçura é unida á rudez, a nullidade á intelligencia, a fealdade á belleza; é por esta razão, em uma palavra, que raras vezes cada um dos dous esposos encontra no outro aquillo, que elle mesmo tem levado.

Não se poderá reforçar este raciocinio com uma observação frequente? Considerae, nos homens e nas mulheres, o pendor secreto e ordinario da inclinação. Logo que esta inclinação não é cortada por circunstancias estranhas, e que seu curso é independente, é vista mover-se naturalmente para as disposições e qualidades contrarias ás do individuo, que a experimenta. Quantos homens nascidos mui grandes, mui fortes, se deixão ternamente attrahir pela belleza fragil e delicada! Quantas vezes a impetuosidade audaz não se apaixona pela languidez insolente e timida! E, do lado das mulheres, quantas vezes ellas são sensiveis ao espirito, á vivacidade, á moderação, á ternura, entretanto que ellas possuem faculdades, ou desposições contrarias! Por tanto, meu amigo, são as nossas faculdades, que determinão nossas qualidades, e nossos defeitos.

O homem pacifico e terno, que dirige os seus votos a uma mulher dotada d'uma alma mui generosa, vae encontrar em sua esposa, sem o saber, a prodigalidade, e algumas vezes a negligencia. A joven doce e timida, que entrega seu coração a um homem de uma vivacidade fogosa, se submette, sem o saber a um dissipador, e algumas vezes a um tyranno. Assim succede a todos os caracteres de nossa organisação; elles todos tem influencia sobre nossa sorte, porque elles tem uma influencia directa sobre nossos gostos e sobre a nossa conducta.

Que quer pois a natureza, quando cria caracteres tão oppostos? A resposta é facil; ella quer a mistura, a combinação; o sortimento reciproco das qualidades e dos defeitos, que dependem della; quer seu principio universal, o equilibrio por compensações.

Entre tanto, meu amigo, façanos á vós mesmo a applicação de quanto vimos de dizer. E' principalmente á vossa felicidade, que eu aspiro, fazendo de vós parte de minhas reflexões. Confiae-me de novo o estado de vosso coração. E' verdade que elle, como me haveis dito, está livre de todas as prisões, que em outro tempo o prendião?

Ah! Eu vos asseguro, respondeo vivamente "Amedéo"; eu não tenho tido senão pezares, como pois não estarei livre de prisões? Todos os meus affectos presentemente vos pertencem, meu digno amigo; eu não terei já mais outros.

(Continúa.)

COMPANHIA DO BEBIRIBE.

O Conselho deliberativo da Companhia do Bebiribe, reune-se no dia 2 de Março pelas 10 horas da manhãa, no Escriptorio do costume.

LOTERIA DO THEATRO.

Os Bilhetes da 1.ª Parte da 6.ª Loteria, cujas rodas tem o seo impreterivel andamento no dia 15 de Março proximo futuro, achão-se a venda no Bairro do Recife nas lojas da rua da Cadeia dos Snrs. Manoel Gonçalves da Silva, Gregorio Antunes d'Oliveira, e Vieira Cambista; e no de Santo Antonio nas dos Snrs. Manoel Alves Guerra, rua nova, e Bastos, na Pracinha do Livramento.

LOTERIA DO SEMINARIO

Achão-se á venda os Bilhetes da 2.ª parte da 17.ª Loteria no; Recife rua da Cadea loja do Snr. Vieira cambista, em S. Antonio na rua do Cabugá loja do Snr. Bandeira, e na Boa-vista botica do Snr. moreira, defronte da matriz; e breve se annunciará o dia do andamento das rodas.

Avisos Diversos.

☞ Um Portuguez solteiro, de idade de 40 annos, que entende de horta, pomar, jardim, parreiral, e tudo que é concernente a citio; inclusive enxerto; se offerece para feitorisar um citio, e dá conhecimento de sua conducta; quem precisar do serviço do annunciante avise por este Diario.

☞ As pessoas que quiserem se aproveitar do viros vaccinico, compareção nas quintas feiras e sabbados, as 9 horas do dia, na caza dos Expostos.

☞ Aviza-se ao respeitavel Publico, que, estando á proceder-se a justificação de demencia da Sra. D Rosa de Souza de Jesus, viuva de Antonio Lopes Chaves, ninguem pague qualquer quantia á mesma Sra., ou á seo Procurador (constituido em 21 de Março de 1837) Joaquim Candido Ferreira; ou faça contracto algum, relativamente á seos bens, pois que, provada a demencia, fica nullo tudo quanto ella fizer, ou o mencionado Procurador, ou outro qualquer que pela viúva for constituido. E porque se protesta contra a validade de qualquer pagamento, venda, e outros contractos, que por ventura ella faça, ou seo Procurador: faz-se o presente annuncio, para que ninguem allegue ignorancia.

Um dos herdeiros, que não quer contestações para o futuro.

☞ Pede-se ao Sr. D. da Sociedade Natalence, queira quanto antes mandar restituir á pobre Igreja do Terço a Alcatifa nova (ou seu valor, se estiver queimada como se diz) que por intervenção do digno Secretario desta, foi emprestada para aquella Sociedade pelo Natal.

☞ Alugão-se dous quartos de uma casa para pouca familia: quem os pertender dirija-se a rua do Mundo Novo, D. 41, venda da esquina, que lá se dirá quem os aluga.

☞ Quem precisar de um caixeiro para loja de miudezas ou de fazendas, de 13 para 14 annos de idade, dirija-se a rua do Mundo Novo, venda da esquina, D. 41, que lá se dirá.

Da-se a premio 100,000 sobre pinhores de ouro, nesta Typografia que se dirá.

Perdeo se no Domingo de entrudo um anelão de ouro com 3 oitavas e meia, nas 5 pontas; quem o achou querendo restituir dirija-se a venda da quina do beco do marisco, que será generosamente recompensado.

Aluga-se o sobrado da rua do Livramento por cima da venda do Cardial, com commodos para familia; a tratar na venda do mesmo Cardial.

Daõ-se 400 000 a juros a dous por cento ao mez, sobre pinhores de ouro; na rua de S. Thereza D. 13.

Precisa-se para ao obra do Theatro publico desta Cidade bons officiaes de carpina, assim como compra-se 20 milheiros de pedaços de tijolos de crivo, e que sejão de bom barro; quem quiser deitar compareça na mesma obra das 6 horas ao meio dia, e das duas as seis da tarde, a tratar com o administrador da dita obra Antonio Luiz Vieira.

Precisa-se alugar uma barcaça que pegue 12 para mais caixas; em casa do Snr Lourenço José das Neves na rua da Cruz.

O abaixo assignado senhor do engenho Arandú debaixo na comarca de S. Antão tendo noticia, que Manoel Ignacio de Mello, morador no engenho S José da mesma Comarca offerecera a venda uma pequena parte que no dito engenho Arandú lhe coube em meação por morte de sua primeira mulher, a qual parte o dito Mello subnegou no inventario, que se procedeo dos bens do seu casal por morte de sua segunda mulher Joaquina Maria da Conceição, no Cartorio do Escrivão José Cavalcanti Ferraz de Azevedo, declara que pelo motivo da sobnegação deixou de cumprar a mesma parte. – Manoel Felix de Mello Junior.

Daõ-se 800 000 a premio com hypotheca em predio livre, na praça da boa vista venda D. 4 se dirá.

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica para uma venda no monteiro; no beco do peixe frito D. 4.

Precisa-se de um caixeiro, que tenha entelligencia de padaria, e que saiba ler; quem estiver nestas circunstancias dirija-se a rua da senzala velha padaria D. 31.

Perante o Sr. Dr. Juiz do Civel da V. primeira, se hão de arrematar no dia 26 do corrente, as 4 horas da tarde varios vidros de botica, e armação da mesma, a qual arrematação não teve lugar no dia 19 do corrente por certos enconvenientes, os licitantes compareção por ser a ultima praça.

Adverte-se a certo Sr. que recebeo os 15,000 do Sr. Magalhães Basto para entregar na loja de chapeos da rua estreita do Rozario, e como não o tem feito até o presente, roga-se que nestes 8 dias vá satisfazer esta quantia, do contrario se publicará o seu nome.

A senhora que annunciou no diario de hontem querer ir para o matto junto com seu marido, para ensinar a ler, escrever, bordar e marcar, dirija-se a rua de agoas verdes D. 38.

Roga-se encarecidamente a pessoa que por engano, tirou uma carta do Correio para Hipolito Lavenu, de n. 1504, queira manda-la entregar na rua nova na casa que se concerta piannos.

A Commissão administrativa da Sociedade Terpsichora convida aos socios da mesma a reunirem-se hoje 26 do corrente, pelas 7 horas da noite, a fim de tratar-se de objectos de interesse a mesma.

Precisa-se alugar uma negra captiva, que saiba fazer o serviço interno de uma casa e engommar, dirija-se a rua do Rozario no primeiro andar por cima do marcineiro.

Aluga-se o terceiro andar da casa de 4 andares da rua da moeda, com bons commodos, os pretendentes dirijão-se a rua do Vigario D. 12.

Aluga-se a casa terrea da rua do Cotovello n. 2, com bons commodos, os pretendentes dirijão-se a rua do Vigario D. 12.

O Sr. Antonio Rufino, que morou no engenho da Ilha, queira annunciar a sua morada para se lhe fallar a negocio de interesse.

No beco da bomba D. 6 ha uma senhora que propõe-se a engommar, lavar, e coser tanto roupa de homem como de senhora, tudo com asseio, promptidão, e por preço commodo.

Os meios bilhetes ns. 1508 e 1126 da segunda parte da quinta Loteria a favor das obras da Matriz da Boa vista, pertencem ao Sr. Raimundo Francisco de Campos, da provincia do Maranhão, e os de ns. 1287 a 1058 da mesma Loteria ao Snr. José Joaquim Ramos de Villar da provincia do Pará.

Precisa-se alugar uma casa terrea, que seja em rua principal, e que tenha 3 ou 4 quartos, quintal e carimba, e seu aluguel não exceda de 12,000; quem tiver dirija-se a rua da penha no fundo do Livramento no terceiro andar do terceiro sobrado.

Precisa-se de uma mulher de bons costumes para servir a uma casa; na rua da Alegria casa onde se fazem chapeos.

Offerece-se um moço portuguez para criado ou pagem de uma casa particular, dá conhecimento de sua conducta; quem precisar dirija-se a rua do Rangel na primeira venda do lado esquerdo D. 38.

A pessoa que quiser levantar um engenho de agoa em uma legoa de terra quadrada, distante da Capital 4 legoas e meia, na freguesia de S. Lourenço da Matta, dirija-se ao abaixo assignado em Caiará, a fim de tratar com o mesmo; adverte-se que o assude com que deve moer ja está prompto, e igualmente o cercado para o engenho, unico terreno descoberto de matta virgem. – José Francisco de Barros Rego.

Roga-se ao Sr. B. J. P. B. tenha a bondade de ir ou mandar pagar, na venda defronte da Matriz da Boa vista, na casa de frente amarella, a quantia de 10,630 resto de maior quantia, que o mesmo he devedor a quasi 8 annos, isto no praso de 6 dias, do contrario se publicará o seu nome por extenço.

Avisos Maritimos.

PARA O RIO G. DO SUL sahirá com brevidade o bem conhecido Brigue Escuna Pampeiro, inda recebe alguma carga a frete para o que trata-se na rua da cadeia com o consignatario Amorim Irmãos.

PARA ILHA DE CABO VERDE o Brigue Brasileiro Pernambucano, de que he proprietario José Francisco Ribeiro, e Capitão José Francisco da Costa, sahe impreterivelmente no dia 5 de Março, com escala para Loanda, inda recebe alguma carga miuda; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se ao mesmo a cima.

PARA O RIO DE JANEIRO segue nesta corrente semana o Patacho Nac. Saraiva, chegado recentemente do mesmo porto, inda pode receber alguma carga, passageiros e escravos; trata-se com Antonio Francisco dos Santos Braga, rua da moeda n. 141, ou com o Capitão José Pereira Saraiva.

PARA LISBOA no dia 10 de Março sahe o muito velleiro Brigue Portuguez Emprehendedor, forrado e encavilhado de cobre, de que he Capitão Ignacio José de Araujo; quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem uma excellente camara arranjada com todo asseio e bons commodos, dirija-se ao seu consignatario Francisco Severiano Rabelo, ou com o Capitão na praça do Commercio.

Leilão

Lehmann & Combanhia, Adour & C. e Lenoir Puget & C., na qualidade de credores, e liquidatarios das fazendas da loja que foi de José Tavares da Gama na rua nova defronte da Igreja da Conceição, ali farão a venda publica das mesmas fazendas, por intervenção do Corretor Oliveira, segunda feira primeiro de Março as 10 horas da manhã.

A venda publica do carro e cavalos annunciada pelo Corretor Oliveira para sabbado 27 do corrente fica por hora transferida até a occasião de se venderem conjuntamente com outros objectos.

Compras

Uma tipoia nova ou em bom uzo; no beco do peixe frito D. 4.

Quatro timoens de seda dos que se uzarão antigamente, seja de que cor for, quem tiver annuncie.

Um banheiro de folha ou de páo em segunda mão, no atterro da Boa vista venda D. 39.

Dous exemplares de geometria de La Croix; na rua larga do Rozario D. 4 no primeiro andar.

Vendas

CAUTELLAS da Sociedade Fortuna Typografica, da Loteria da BOAVISTA ganhando a vigesima parte dos premios, cabendo na sorte de 4 000,000 reis dusentos mil réis, a preço de 360; nesta Typografia, na praça da Independencia n. 20, na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7, na rua do Collegio loja de fazendas D. 2 do Snr Menezes, e na de relojoeiro, e no largo do Livramento loja do Snr. Gabriel; que fica no principio do beco do Padre.

60 toneladas de carvão de pedra, por preço commodo, posto no porto mais perto do comprador; na rua dos Quarteis D. 5.

Um pardo de bonita figura, proprio para pagem, de idade de 14 a 15 annos; na rua da senzala velha padaria de Antonio José Gomes D. 31.

A armação da loja da rua estreita do Rozario; a tratar na rua nova loja de Antonio Ferreira da Costa Braga.

Cautellas da vigesima parte da Loteria da Boavista, ganhando na sorte dos 4:000 duzentos mil rs; nas lojas dos Snrs. -- Lopes Junior, rua da Cruz; Joze Pereira, atraz do Corpo Santo; Pitomba, Baltazar, Souza Pinto, Magalhães, e Dias & Cunha, rua da Cadeia velha; Braga, junto ao Arco de Santo Antonio; A. J. M. Bastos & C.ª, rua do Queimado; Joze Antonio da Silva, e Quaresma, praça da Independencia, Claudio, rua do Cabugá; Atterro da Boavista loja de miudezas n. 20; nos quatro cantos da mesma, na venda da esquina por baixo do sobrado, e na Cidade de Olinda na rua de Mathias Ferreira n. 40.

Por preço muito commodo, ou troca-se por casas, ou escravos, um sitio na estrada do arraial, com casa grande de vivenda, de pedra e cal, terras proprias, estribaria, com muitas arvores de fructo de differentes qualidades; na rua larga do Rozario D. 4 no primeiro andar.

Uma negra com cria ou sem ella, inda moça sozinha o diario de uma casa, e engomma, na rua nova D. 13 primeiro andar.

Um negro de idade de 25 annos, a vista do comprador se dirá o motivo, no atterro dos affogados na casa de Victorino Francisco dos Santos.

Seis escravos de boas figuras, e livres de bechigas, de idade de 18 a 22 annos, 3 ditos de idade de 25 a 30 annos, um lindo moleque de idade de 14 annos, um pardinho de idade de 13 annos, bom para pagem, e 3 escravas moças com boas habelidades, e e um pardo official de alfaiate; na rua de agoas verdes D. 38.

Uma escrava de nação congo de idade de 25 annos de bonita figura, cozinha perfeitamente o diario de uma casa; na rua da S. Cruz D. 42.

Um bom moleque e uma negra; na rua do Cabugá loja de ourives D. 2.

Um escravo de nação mossambique, optimo cosinheiro, tanto de forno, como de massas, faz toda e qualquer obra de alfaiate; da-se a contento ao comprador para experimentar; na rua Direita, D. 20, lado do Livramento.

Um par de casticaes de excellente prata; na rua da larangeira no primeiro andar defronte do nincho.

Um sitio em Bebiribe debaixo, com muitas arvores de fructo, terreno não só para plantação como para ter vaccas de leite; a tratar na solidade D. 4.

Na fabrica de farinha no atterro da Boa vista, farinha de trigo de superior qualidade, sendo igual a qualquer de fora, e farelo novo optimo para cavallo, da-se muito em conta.

Dous escravos moços, ao comprador se dirá o motivo; nas 5 pontas D. 18.

Uma morada de casa terrea de pedra e cal sita na freguesia do poço da panella, na rua atraz da Igreja da Saude, com duas portas e duas janellas de frente, 5 quartos inclusive um indepentente, copiar e cozinha fora, a casa he nova, bem construida, e optima para passar-se o verão; a tratar na rua do Livramento D. 12 no segundo andar.

Pós parienses purgantivos, anti-sypgiticos, anti-dartrozos, e anti-biliosos; na praça da Independencia loja do Snr. Meroz, e na rua nova loja de Frederico Chaves Decima 5.

Os pertences de uma estribaria, sendo telhas, cabros, e taboas, por preço commodo; a fallar na rua de S. Gonçalo com José Bernardo Piniche.

Um sitio na estrada do monteiro com boa casa de vivenda, coxeira, estribaria tudo de pedra e cal, cacimba com boa agoa de beber, com seu tanque, e bastantes arvores de fructa de diversas qualidades; na rua nova D. 26 no terceiro andar.

Uma venda na rua do Livramento D. 20 a dinheiro ou com algum praso com boas firmas por seu dono retirar-se para fora da provincia; a tratar na mesma.

Um molato de idade de 16 annos, optimo para pagem, uma negra creoula de idade de 25 annos, cozinha, engomma, e he lavadeira, prefere-se para fora da provincia, um cavallo melado bom carregador baixo, e bom galopiador, novo e de bonita figura; na rua atras dos Martirios D. 52.

Uma preta de nação, de boa figura, faz todo o serviço de uma casa; no atterro da Boa vista casa junto ao tanque de agoa.

Semente de sebolas muito nova e de superior qualidade; na rua larga do Rozario D. 1.

Uma venda na rua direita D. 33, o seu aluguel he muito barato; a tratar na na mesma.

Uma escrava moça de bonita figura, engomma cozinha, e he lavadeira; na rua direita loja de couros D. 17.

Uma negra de idade de 22 annos mui boa lavadeira, e cozinha alguma couza; na rua da cadeia velha n. 5.

Uma escrava creoula de idade de 20 annos, cozinha o diario de uma casa, engomma, faz renda, e he lavadeira, ao comprador se dirá o motivo; na rua da penha no fundo do Livramento no terceiro andar do terceiro sobrado.

Um terreno alagado no seguimento da rua da Aurora, com 150 palmos de frente, e 1500 de fundo, pagando o foro de 30 rs. ao palmo, por preço commodo, todo ou a retalho; quem quiser annuncie.

Escravos Fugidos.

Do abaixo assignado, e de sua fazenda da Macambira termo da Villa do Pesqueiro, Comarca do Brejo da Madre de Deos, fugio em dias de Setembro p. p. o escravo Joaquim creoulo, filho do mesmo sertão, o qual o houve por herança do seu sogro o finado José Cordeiro Moniz Falcão, os signaes do escravo são os seguintes; alto, cheio do corpo, cor bem preta, pernas bastantemente grossas, falla algum tanto rouca, tem o vicio de embriaguez, he bastante pratico nas estradas do sertão, pois em outras fugidas tem-se dirigido para os sertões da Parahiba. Tem sido visto na povoação de S. Bento e Cacimbão, termo de Garanhuns, e ultimamente que tomara para panellas de Miranda: quem o pegar leve ao atterro da Boa vista que terá 50,000 de gratificação. – Francisco Xavier Pereira de Brito.

No dia 16 do corrente desapareceo uma preta de nome Maria, de nação angola, idade de 26 annos, baixa, magra, cabeça pequena, pés apalhetados, foi escrava do Snr. José Antonio Maia; quem a pegar leve a rua da Cruz n. 7 que será recompensado.

Fugio no dia 21 do corrente um moleque creoulo de nome Martinho, cor fulla, beiços e boca grande, secco do corpo, estatura ordinaria, de idade de 20 annos, com principio de barba, com officio de sapateiro, na orelha esquerda tem uma pequena sicatriz, ja sã, pés chatos; quem o pegar leve ao atterro da Boa vista loja de seleiro de Manoel Ferreira Chaves.

No dia 21 do corrente desapareceo um moleque de idade de 12 a 14 annos, creoulo, levou vestido calças brancas, camisa de chita e jaqueta verde, um pouco tollo, de nome Maximiniano, supõe-se estar furtado; quem o pegar leve ao convento do Carmo ao Padre Joaquim Cypriano Bezerra, que gratificará generosamente.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 23.

TERRA NOVA; 34 dias, Brigue Inglez Fany de 200 tonel., Cap. C. J Stayla, equip 13, carga Bacalhão; a Christofres & Companhia.

BAHIA; 6 dias, Brigue Sueco Oreste de 395 tonel., Capitão E. J. Hallberg, equip. 13, em lastro; a Mc. Calmont & Comprnbia.

DITO; 15 dias, Brigue Dinamarquez Othamar de 268 tonel., Cap. Gustavo Lefgimr, equip. 12, em lastro; a A Schramm

DITAS NO DIA 24

BAHIA; 7 dias, Brigue Inglez Jane de 170 tonel., Cap Felippe Sanvoge, equip. 11, em lastro; a Mc. Calmont & Companhia, fundiou no lameirão.

RIO GRANDE DO SUL; 37 dias, Brigue Escuna Nac. Constante Oliveira de 140 tonel., Cap. José Francisco Pires, equip. 11, carna carne, couros, e xifres: a Amorim Irmãos, passageiro brasileiro João Francisco Velho.

OBSERVAÇOENS

No dia 23 sahio para acabar de carregar no lameirão o Brigue Inglez Andes, e fez-se de vella do mesmo a Curveta Ingleza.

No dia 24 fez-se de vella do lameirão um Brigue Inglez que se achava fundiado.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. – 1841